



A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

LUÍS MESTRE



1

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

A Manhã, A Tarde e A Noite estreou em Matosinhos, no Cine-Teatro Constantino Nery, a 9 de Janeiro de 2014, com encenação de António Durães, desenho de luz de Joana Oliveira, cenografia de Ana Gormicho, design de Janina Brandão e interpretação de Clara Nogueira, Nuno M. Cardoso e Luís Mestre, numa produção do Teatro Nova Europa com apoio do Cine-Teatro Constantino Nery, Visões Úteis e TNSJ.

PEÇA VENCEDORA DO CONCURSO INATEL TEATRO NOVOS TEXTOS 2010

PERSONAGENS:

ISILDA, cinquenta e muitos

SIMÃO, trinta e muitos

PEDRO, trintas

Algumas porções do diálogo aparecem em parêntesis, e servem para marcar uma pequena mudança de perspectiva por parte do emissor – uma mudança momentânea para um modo mais introspectivo.

Um pneu com gás (gíria) não é mais do que uma água com gás, servida num copo com uma rodela de limão.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

I - A MANHÃ

Numa loja onde se vende móveis de madeira. O espaço é pequeno e os móveis estão muito juntos e por vezes uns em cima dos outros. Alguns têm preços num pequeno pedaço de papel. Os locais de passagem entre eles são apertados. A um canto uma bancada de trabalho. De um lado, a porta de entrada com um vidro martelado que dá para a rua e uma pequena montra vazia. Ao fundo, uma porta que dá para uma outra sala, aparentemente a zona de carpintaria. Isilda está sentada a fazer croché. Parece estar sozinha.

ISILDA

tal e qual o teu pai
tal e qual
sempre atrasado
é por isso que...
assim nunca vais vender nada.
tudo entulhado aqui
não há clientela.
as pessoas passam e vêm o quê
o que é que elas vêm?
vêm uma porta fechada
uma montra vazia
tudo escuro
eu estou aqui às escuras
móveis tão bonitos às escuras
parecem feios
há sempre alguém que precisa
de uma cómoda
uma mesinha de cabeceira
tantos casais a casar
onde vão pôr os candeeiros
e guardar as colchas?
de certeza que andam aí muitos casais à procura
de móveis tão bonitos como estes
mas tu
luz apagada
porta fechada
e quando abres

abres tarde.
tal e qual.
mas o teu pai vendia.
lá tinha os conhecimentos.
ia a casa do fulano
a casa do sicrano
e eles seguiam-no até aqui.
havia dias que...
mas os conhecimentos foram-se.
com ele.
estão todos no cemitério.
fazem-lhe companhia.
se ele te conseguisse ajudar
vender-lhes qualquer coisinha...
é que isto assim...

pausa

estás a ouvir?

silêncio

passaste a noite fora
de novo?
foste passear?
isso das insónias.
não vás ao médico não.
andas pelo cemitério
não é?
andas com vontades de morrer
como o teu pai?
toda a aldeia fala.
lá anda ele
ele anda pelo cemitério
a vaguear
noite dentro.
o que hão-de pensar as pessoas?
diz-me:
o que pensam?
enlouqueceste.
foi aquela víbora
não foi?
mostrou-te a maçã
o pêssego
e lá ficaste tu
embeijado estúpido

por aquilo.
e subiste ao altar com uma víbora.
eu avisei
não avisei?
avisei pois.
e tu vais e
fazes um filho.
só faltava mais essa
para que quero eu um neto?
(ah
isto está tão escuro
os meus olhos estão piores.)
estás a ouvir?
andas pelo cemitério a fazer o quê?
andas a ouvir vozes?
meto-te num hospício
ouviste?
ora esta
um maluquinho na família
e com herdeiros.
ela é que não vai ver
as minhas colchas de renda.
para vender tudo na feira.
se soubesses o trabalho
que dá
prefiro dar tudo à Misericórdia
ou ao teu irmão.
um santo.
nem parece teu irmão.
se eu não fosse vossa mãe
diria que não nasceram do mesmo homem.
mas assim foi.
visita-me todas as semanas.
a querida mãezinha
diz ele.
estás aí?
pausa
estás a ouvir?
traz-me um pneu com gás.
estou com sede.
e vê se abres a porta
para arejar a loja
põe a clientela a mexer-se.

as moscas não têm dinheiro.
nem os ratos que andam para aí.
se soubesses a pena que eu tenho
do teu irmão
(ter decidido) decidir viajar
sair daqui
naquela altura
ele é que devia ter ficado
com a loja
estaria bem
vendia.
mas preferiu ir
e tu ficar.
ainda tentaste
mas partir com uma víbora
ela ia-te cuspir mais tarde ou mais cedo.
eu bem te avisei.
(e fazes-lhe um filho)
valha-me Deus.
não contes comigo
para o educar.
a mãe que fique com ele.
estás a ouvir?

pausa curta

ouves vozes
mas a minha...

pausa

mas o que é que estás a fazer aí dentro?
mais uma mesinha de cabeceira?
para ocupar espaço?
tens é de abrir a loja cedo.
bem cedo
e esqueceres essas
viagens nocturnas.
qual cemitério qual quê.
para despistar é o que é.
andas é metido nos lençóis dela.
olho para ti e vejo logo.
logo vejo o que andas a fazer.
no cemitério
como se visitasses o teu pai.
foi o que eu disse à vizinhança

ele tem vergonha
os homens não gostam de mostrar
os sentimentos
é por isso que vai de noite.
o tanas.
vais de noite mas é...
depois despistas.
as pessoas não percebem nada
são burras.
essa gente.
deviam era comprar os móveis.
era o que faziam
com o teu pai.
gastar dinheiro
com os móveis.
tantos jovens a casar.
e nem uma mesinha de cabeceira se vende.
abre a loja.

pausa curta

estás a ouvir?
então e esse pneu?
Simão?
se fosse o teu irmão
um santo
até ia ao café buscá-lo
para a querida mãezinha.
um filho de bem
viajado.
bem formado.
conheceu outras terras
e sabe como as coisas são.
é preciso é andar atrás deles.
dos noivos.
têm pressa
para casar
e quando as coisas apertam
para se divorciar
ainda mais pressa têm.
por isso tens de ser rápido.
têm de ter a casa pronta antes do casamento.
eles casam-se para se divorciarem.
é coisa certa.
vai falar com o Padre Américo

um homem honrado.
nunca te tratou mal.
prefere as meninas.
no colo dele na catequese.
nunca as tratou mal.
viu-te crescer.
vai lá vai.
ele deixa-te ir aos cursos dos pombos.
já o teu pai o fazia.
falas com eles
e convence-os a vir cá.
ver as cómodas.
tens de ter lábia.
o teu pai tinha.
e aí mais uma mesinha de cabeceira.
mais duas
uma para cada lado da cama.
e uma cómoda.
é bom quando se casam
e melhor quando se separam.
têm de comprar tudo de novo.
então se houver filhos...
andam com tanta pressa para se casar.
o pneu com gás?
já tomaste o pequeno-almoço?
é a refeição mais importante do dia. café não é?
só café.
isso come-te vivo
já te disse.
só te deixa mais fraco
mais do que já és.
pensas que podes viver só de café...
tal e qual.
tal e qual o teu pai.
a arrastar-se por entre os móveis
movido a café.
come um iogurte
uma peça de fruta.
esquece o café.
pode ser que dures mais tempo
mais anos que o teu pai.
que não queria saber.

faz um chá para ti.
fraquinho.

pausa

aquilo que fizeram no morro
viu-se logo na altura quem era o mais forte
eu sempre ao teu pai
dá a loja ao Pedro
a loja é dele
mas vai que ele decide conhecer o mundo
viajar
ir para fora durante uns anos
para além de ser o mais forte
é o mais inteligente.
e lá ficaste tu
com isto.
sabia que não ia dar coisa boa.
a mãe sente estas coisas
mas o teu pai...
decide-se pelo mais velho.
aquilo do morro não foi coisa bonita não.
embeaçados pela mesma rapariga.
afinal quem era ela?
(já não me recordo.)
como é que se chamava?
dois irmãos.
à bulha.
sim
à bulha no morro.
porque com aquela idade é uma bulha.
uma lutazita.
empurrões e puxar o cabelo
até que um vai ao chão.
foste tu
não foste?
depois ele agarrou-te pelo pescoço.
e lá vos separaram.
devias ter vergonha.
tu que eras o mais velho
devias ter tido juízo.
e meter juízo na cabeça do teu irmão.
de uma forma ou de outra
ficou um homem

ele.
respeitável.
viajado.
com conhecimentos.
contactos.
conhece meio mundo.
e tu?
tu nem esta aldeia conheces bem.
como podias conhecer?
a vaguear pelo cemitério.
as pessoas fogem de ti.
começam a pensar que não andas bom
da cabeça.
não me admira.
mas ai dele.
de quem andar a espalhar isso por aí.
que tu andas...
meio tolo
tolinho.
ai de quem se puser a falar.
vou ao Padre Américo
e ele lança um sermão a meio da missa.
e acabaram-se as histórias.
tens é de falar com ele
ir ao curso dos pombinhos.
também lá andaste com aquela víbora.
podias ter feito com que ela se confessasse
e expurgasse a maldade toda.
e aproveitado
e vender qualquer coisa
lá aos pombos.
foi o pior dia da minha vida.
fizeste-me chorar a cerimónia toda
o dia todo.
o teu pai
bêbado.
o teu irmão
a viajar no estrangeiro
ocupado a trabalhar.
já lhe perdoaste?
e eu ali sozinha
no meu pranto.
mas o tempo deu-me razão.

ai deu
não deu?
e tu aqui de volta.
acabaste por perceber
o que ela era.
e que não levava
uma colcha das minhas
nem uma colcha nem nada.
não levava nada.
mas estás aí ou não?

pausa

Simão?

pausa curta

aproveita e espalha o veneno para os ratos.
(isso está nojento,
eles sujam tudo.)

pausa curta

a víbora ia logo vender a colcha para a feira.
toda a aldeia ficava a saber.

pausa

Simão?

pausa curta

o meu pneu com gás?
pelo menos acende a luz.
ai os meus olhos.
não me dás ouvidos.
tantos anos a cuidar de vocês
os três.
e ninguém para me ouvir.
pelo menos o teu irmão
não me larga
sempre que vem cá.
o teu pai desistiu.
é como tu
pelo mesmo caminho.
comidos pelo café.

pausa

que dia é hoje?
se não me engano vem cá
o teu irmão.
vem visitar-me
todas as segundas.
é segunda não é?

que homem.
se soubesses o que ele me fala
dos contactos
e das viagens.
às vezes pede-me uma toalha
ou um naperão
para oferecer
lá aos conhecidos.
são um sucesso diz ele.
ficam sempre bem
em cima de uma televisão.
a ti
nada.
davas tudo à víbora.
tal como fazes com o teu dinheiro.
nunca há nada cá em casa.
só café.
para te matares aos poucos.
vai-te comendo pois.
nem um iogurtezinho
ou umas papas de aveia.
nada.
e bebes preto.
completamente preto.
e se acendesses uma luz?
os meus olhos estão piores.
aproveita e traz o meu pneu com gás.

pausa

Simão?

pausa

Si-mão?

pausa curta.

SIMÃO aparece à porta que dá para a zona de carpintaria.

Tem na mão o pneu com gás.

*Sem fazer barulho, SIMÃO pousa o copo num dos móveis e dirige-se
à porta de entrada*

os meus olhos estão piores.

e se acendesses uma luz.

abre a porta.

estás a ouvir?

SIMÃO abre a porta de entrada.

Surpreendida, ISILDA vira-se e pensa que SIMÃO é um cliente

oh
bom dia.
o meu filho...
desculpe
ele já vem
está ocupado lá dentro.
muito trabalho sabe como é.
às vezes desaparece lá na carpintaria
e não ouve a porta.
são as marteladas
e o serrote.
uma confusão.
muito barulho.
eu não consigo lá entrar.
há serrim por todo o lado.
já lhe disse para pôr uma campainha
mas com tantas encomendas...
gente a entrar e a sair.
procura alguma coisa?
vai casar?
devia ter trazido a sua senhora.
sabe que as mulheres têm sempre um opinião
e é bom satisfazê-las.
pelo menos faça de conta que as ouve.
isso já chega.
(onde pára o meu filho?)
mas para vir sozinho já deve ter uma ideia do que quer.
uma mesa
ou uma secretária não?
uma escrivadinha.
claro.
são mais jeitosas
e têm muita arrumação.
de madeira boa.
maciça.
aqui é só madeira.
nada de contraplacado.
pausa curta
Simão?
filho?
sabe como é
deve ter ido entregar um armário.

tem-se vendido muitos.
não precisa de um?
são muito espaçosos.
os fatos encaixam na perfeição.
espaços para calças
e gravatas.
ficam direitinhas.
mas veja.
esteja à vontade.
aceitamos cheques.
pré-datados.
ou dinheiro se quiser.
esteja à vontade.

SIMÃO *pausa*
mãe,
sou eu.
pausa curta
o Simão.

ISILDA *bastante confusa, pausa*
ai...
filho.
pausa. Desculpando-se
os meus olhos.
escuro

II - A TARDE

Simão está a aplanar uma enorme tábuca na bancada de trabalho. Pára e recomeça algumas vezes, durante a cena. Pedro está sentado num dos móveis ao fundo da bancada. Fuma. Perto de si, pousada num outro móvel, uma caneca de café quase vazia. Durante a cena, usa-a como cinzeiro.

PEDRO

às vezes ponho-me a imaginar.
se não tivesse estado preso
aquele tempo.
aquele tempo todo longe daqui.
teria...
arranjado alguém.
como tu.
uma mulher bonita.
como a tua,
a tua ex-mulher.
uma mulher com uma pele saudável
lisa
sem pontos negros nem borbulhas.
uma que me tratasse bem.
ela tratava-te bem, não?
tinhas uma mulher bonita ali.
bem bonita.
não como as que eu vejo na rua.
apetece cuspir.
consegues perceber logo
que têm uma doença qualquer.
sífilis ou herpes.
já apanhaste uma merda dessas?
não.
só arranjas miúdas limpas.
silêncio
a primeira que encontrei
que me encontrou
quando saí
logo ali
poucos minutos depois de ter saído
veio ter comigo
elas sabem quando saem gente
os guardas dizem-lhes
elas estão por conta deles
veio ter comigo e disse: queres ir?

e eu: se quero ir?
e ela, meio impaciente: sim, se queres vir.
e eu: quero.
e vem o negócio.
ela pergunta-me quanto tenho.
e eu tenho pouco.
e pouco,
é claro,
dá para pouca coisa.
uma coisa rápida.
estilo mete-e-tira.
mete-e-tira, disse ela.
e lá fomos para um quarto qualquer.
perto.
despiu-se rapidamente
e aí vi,
as doenças todas
toda picada,
toda fodida.
e logo ali meio nua,
mais negócio.
pediu os trocos adiantados.
dei-lhe o que tinha.
pede um cigarro
e senta-se na cama.
olho para ela,
por uns momentos.
e de repente, diz: queres vir vestido?
continuei a olhar.
e ali estava ela.
herpes,
sífilis,
sida,
o que quiseres.
sentias no ar os germes todos.
e então,
chego-me a ela,
fecho a mão,
e uso o punho.
dou-lhe um soco
na barriga.
e mais outro.
e ela começa a sangrar.

não diz nada.
começa a sangrar pelo meio das pernas.
sem dizer nada.
a olhar para mim.
pausa
estava grávida.
pausa curta
com aqueles germes todos.

SIMÃO
como sabes que ela estava grávida?

PEDRO
porque eu
ali
quis que ela estivesse grávida.
e avio-lhe mais um soco.
para foder os germes.
ela não disse nada.
ficou ali.
e vim embora.
para aqui.
ter com a mãe.
com vocês.
pausa
onde está ela?

SIMÃO
dorme.

PEDRO
a estas horas?

SIMÃO
é uma sesta.

PEDRO *pausa*
tens visto o teu puto?

SIMÃO
de vez em quando.

PEDRO
ele sente a tua falta, não?
SIMÃO não responde

é o que preciso
um poiso.
assentar.
algo estável.
certo.

pausa longa
podia trabalhar aqui.
a mãe ia gostar.

SIMÃO
trabalhar no quê?

PEDRO
não sei.
qualquer coisa.

SIMÃO
o trabalho é pouco.
não há encomendas.

PEDRO
de certeza que arranjas qualquer coisa.

pausa
o que estás a fazer?
uma coisa nova,
uma encomenda.

SIMÃO
não é uma encomenda.

PEDRO
então porque...

SIMÃO
depois.

silêncio

PEDRO
posso ajudar-te.
silêncio
acho que vou acordá-la.

SIMÃO
não faças isso.

PEDRO.
como é que ela está?

SIMÃO
pior.

PEDRO
os olhos.

SIMÃO
os olhos vêem bem.

PEDRO
não são os olhos?...

SIMÃO
e não pára de falar.

silêncio

PEDRO
e tu?
como tens passado?

SIMÃO
a fazer por melhorar.

PEDRO
tens estado com a...

SIMÃO
não.

PEDRO *pausa*
desculpa não ter ido ao teu casamento.
a sério.

SIMÃO
não podias.
também não foste ao divórcio.

PEDRO
não...

SIMÃO
foi tudo muito rápido.

PEDRO
foi pois.

pausa curta
não tens nada que se beba?

SIMÃO
o que queres exactamente?

PEDRO
uma cerveja.

SIMÃO
tenho café.

PEDRO
sim.
já vi.
tu e o café...
isso ainda te mata um dia.

pausa
porque é que não me foste visitar?

SIMÃO
tinhas visitas, não tinhas?

PEDRO
uma ou outra, sim.
mas nada conjugal...
daquelas de um quarto fechado,
só tratando com os guardas.
e com dinheiro.
havia também muitas correspondentes.
de respeito.
os outros recebiam montes de cartas.
via-as nas visitas.
todas empiriquitadas.
cheias de ouro
e verniz brilhante.
e sem doenças.

pausa
eu não devia ter desistido da escola.

SIMÃO
a escola?

PEDRO
tinha de pagar para me escreverem as cartas.
de que fala a mãe?

SIMÃO
do pai,
da bulha que acha que tu ganhaste...

PEDRO *ri-se*
éramos putos.

SIMÃO
eu ganhei,
não foi?

silêncio curto

PEDRO
foste o mais rápido na altura.
agora estás
lento.
lerdo.

SIMÃO
não percebo como te safaste
lá dentro.

PEDRO
tinha uma motivaçãozinha
de vez em quando.
uma visitinha.
depois
tens de saber usar os punhos...
mas vou deixar-me disso.
vou assentar.

SIMÃO
e precisas de dinheiro.

PEDRO
isso não é problema.

SIMÃO
não vais assentar sozinho...

PEDRO

a mãe tem aí algumas colchas.

e os naperões.

não faltam muitos parolos que dão bom dinheiro por aquilo.

pausa curta

afinal o que é isso?

um armário?

não vais conseguir carregá-lo.

posso ajudar-te com isso.

SIMÃO

em que dia saíste.

PEDRO

o quê?

SIMÃO

há quanto tempo estás fora?

PEDRO

estou no meu quinto dia fora.

SIMÃO

andaste por aí?

PEDRO

sim.

com velhos amigos.

a receber uns trocos.

pagar contas.

pausa longa

ir ao cinema.

comer qualquer coisa num restaurante.

ver a aldeia.

está com mais gente,

à noite.

mais brasileiras

estão em todo lado.

e são baratas.

andam sempre aos pares.

e falam...

falam muito.

mesmo na cama.

mas agora quero assentar.

poder passear com uma mulher,

ir até ao parque
se ela já tiver um filho
posso jogar à bola com o puto.
ir ao cinema acompanhado.
e à noite na cama
dormir quente quando está frio.
a comida na mesa.
tinha saudades disso.
a comida caseira,
com a televisão ligada
o telejornal a dar.
as notícias do futebol.
tudo isso.
com um mulher
sem doenças
com a pele limpa
lisa
sem pontos negros nem borbulhas.
que me trate bem.

SIMÃO

tempo não te falta.
o que te falta é trabalho.
desde que não voltes à cobrança de dívidas.
bater nas pessoas.
partir umas cabeças.
desaparecer durante meses.

PEDRO

ganha-se bem.

SIMÃO

e viste onde acabaste.

silêncio

PEDRO

isso é uma coisa nova?

pausa

não percebo o que é.

pausa curta

posso ajudar-te.

dá-me trabalho.

SIMÃO
há quanto tempo estás aqui?

PEDRO
quê?

SIMÃO
há quanto tempo estás aí sentado?

PEDRO
não sei.
uma hora talvez.

SIMÃO
viste algum cliente?

PEDRO
ninguém.

silêncio

SIMÃO
as pessoas agora gostam de bricolage.
perder horas nisso.
vão a grandes armazéns
compram caixotes
cheios de instruções de montagem,
com desenhos,
e ficam às vezes dias à volta daquilo.
e depois gabam-se aos amigos,
durante os jantares:
montei isto, montei aquilo.
trouxe-o sozinho.
fica muito bem na sala.
como se tivessem feito o móvel.

pausa

porque não tentas um emprego lá?

pausa curta

ahh...

pois.
és cadastrado.

silêncio

vou lá dentro buscar café.
queres?

PEDRO

queres matar-me?

pausa.

SIMÃO sai pela porta que dá para a zona de carpintaria. Uns momentos depois, PEDRO levanta-se, apaga o cigarro na caneca que se encontra quase vazia, se já não o fez antes, e começa a abrir as gavetas dos móveis à procura de colchas e naperões.

Vai abrindo e fechando as gavetas, que estão completamente vazias.

SIMÃO reentra trazendo consigo uma caneca de café na mão.

Bebe um pouco e coloca-a ao lado da outra caneca que se encontrava quase vazia e que serve de cinzeiro.

Não esboça qualquer surpresa com o comportamento de PEDRO, tal como este não reage à entrada de SIMÃO. SIMÃO recomeça a aplanar.

PEDRO continua a abrir e fechar gavetas, agora de uma forma mais barulhenta, até que pára de procurar

(foda-se.)

pausa curta

onde estão as rendas?

SIMÃO

tens a certeza que não queres um café?

PEDRO

a mãe vendeu-as?

SIMÃO

não faço ideia.

PEDRO

deu tudo à Misericórdia, não foi?

já estou a ver a coisa.

SIMÃO

estás teso?

PEDRO

quê?

SIMÃO

foi por isso que voltaste?

PEDRO

como assim?

SIMÃO
voltaste aqui.

PEDRO
voltei aqui, sim.

SIMÃO
já saíste há alguns dias...

PEDRO
sim, já.

SIMÃO *pausa*
quanto é que precisas?

PEDRO
preciso de algum,
para logo.

SIMÃO
quanto?

PEDRO
duzentos?

SIMÃO
estás a brincar...

PEDRO
tenho uns buracos para tapar.

SIMÃO
o que é que isso quer dizer?
buracos para tapar.

PEDRO
pedi emprestado.
estou a dever.
tenho que pagar.

SIMÃO
e se não pagares.

PEDRO *pausa curta*
vou acordar a mãe.

SIMÃO
não faças isso.

PEDRO
qual é o teu problema?

SIMÃO
agora queres falar de mim?
pausa
não quero que a acordes.
vai ficar aqui a falar
sem parar.

PEDRO
arranjas-me trabalho então?

SIMÃO
pensei que querias dinheiro.

PEDRO
é isso que eu quero.
quero...

SIMÃO
assentar, já sei.
com quem?
silêncio
ninguém pensa em assentar sem ter alguém.

PEDRO
vou arranjar uma miúda.

SIMÃO
a que te visitava?

PEDRO
podem ser só cem euros.

SIMÃO
eu dou-te.

PEDRO
dás-me?
pausa
não me emprestas?

SIMÃO
eu dou-te os cem euros.

PEDRO
não me queres dar os duzentos?

SIMÃO *pausa*
está bem.

PEDRO
agora estás a gozar.

SIMÃO
não.
a sério.

PEDRO
a sério?
pausa
e quando me dás os outros cem?

SIMÃO
mais logo.

PEDRO
mais logo quando?

SIMÃO
por volta das quatro da manhã.
preciso da tua ajud...

PEDRO
eu sabia.
eu sabia que havia qualquer coisa.

SIMÃO
então?

PEDRO
o que é?
pausa curta
contrabando?

SIMÃO *tirando dinheiro do bolso*
toma lá.

PEDRO
quatro da manhã.

SIMÃO
por essa hora, sim.
aqui.

pausa
estou a dar-te trabalho.
queres ou não queres?

PEDRO *aceita o dinheiro e guarda-o no bolso*
a mãe sabe que...

SIMÃO
tenho que terminar isto hoje.

PEDRO
está bem, está bem.
eu vou.

pausa
não te esqueças dos outros cem.

SIMÃO
não te preocupes.
eu não me esqueço.

PEDRO dirige-se para a porta que dá para a rua
não te atrases.

PEDRO acena sem se voltar e sai.

SIMÃO recomeça a aplanar.

Escuro

III - A NOITE

Noite profunda e silenciosa. A sala encontra-se iluminada apenas pela luz da rua que entra pela porta de entrada e pela montra. Na bancada de trabalho, está um caixão fabricado artesanalmente com apenas duas pegas, uma em cada topo. Está coberto parcialmente e em diagonal, com uma pequena toalha de renda. Pausa. Simão entra com duas velas na mão, calmamente coloca uma delas num móvel perto do caixão. Pausa. Olha em volta, e de seguida para o caixão. Pausa. Senta-se num dos móveis com a vela na mão, à espera. Silêncio muito longo.

SIMÃO

(a noite da morte,
tenebrosa e sem lua,
abateu-se sobre mim,
sem estar ainda pronto,
lançando-me em diante
para esta longa e medonha viagem
sem estar preparado.)

pausa

(todos os meus dias desapareceram,
na verdade,
tal como está escrito
e os meus anos foram igualmente em vão;
e agora as ciladas da morte,
que em verdade são amargas,
enredaram a minha alma e
cercaram-me a toda a volta.)

pausa

(possa ser-me concedido
escapar às hordas de bárbaros incorpóreos,
e erguer-me através dos abismos do ar,
e entrar no céu.)

pausa

(quando a derradeira grande trombeta soar
na terrível e pavorosa Ressurreição do Dia do Julgamento Final,
e todos se erguerem dentre os mortos;
lembrai-Vos então de mim.)

silêncio longo

tal como gotas da chuva,
os meus malignos dias,
secados pelo calor do verão,
já suavemente se desvanecem.

*PEDRO entra pela porta de entrada, fechando-a atrás de si.
Vê Simão e vai para junto dele*

PEDRO

cá estou.

olha em volta e repara na toalha de renda
encontraste as rendas?

maravilha.

olha mais atentamente e fica curioso com o objecto que está debaixo
da toalha de renda

o que é aquilo?

é o móvel esquisito que estavas a trabalhar hoje?

SIMÃO

é um caixão.

PEDRO

fizeste um caixão.

vais mudar de negócio?

para cangalheiro?

SIMÃO

é uma coisa pontual.

PEDRO

a mãe sabe que...

interrompe-se. Percebendo que é a mãe que se encontra no caixão
o que é que lhe fizeste?

SIMÃO não responde. Em tom mais alto
o que fizeste à mãe?

SIMÃO *pausa*

já não aguentava mais.

pausa

o falatório, a pressão.

ela estava a enlouquecer.

e eu...

silêncio

PEDRO

o que lhe fizeste?

pausa

diz-me.

SIMÃO

ela não sofreu.

pausa

pus veneno dos ratos no pneu com gás.

silêncio

PEDRO

posso vê-la?

SIMÃO não responde.

Pausa.

PEDRO desloca-se para trás da bancada, tira a toalha de renda, enrosca-a e coloca-a em cima de um dos móveis.

Pausa.

Levanta a tampa do caixão.

Observa em silêncio.

Pausa longa

já era altura desta cabra velha e doente

pausa muito curta

ir para o inferno.

SIMÃO age com surpresa ao comentário de PEDRO.

Pausa curta.

PEDRO deixa cair a tampa do caixão com algum estrondo e agora?

como nos livramos disto.

SIMÃO *pausa*

levamo-la para o cemitério

PEDRO

já?

SIMÃO

sim.

PEDRO

e como...

SIMÃO

tenho tudo pronto.

fica no jazigo do pai.

pausa

é só levantar a campa

e depositar o caixão.

pausa curta

preciso que me ajudes a carregá-lo.

PEDRO *pausa curta*

vamos a isso.

pausa.

SIMÃO levanta-se e coloca a vela que tem na mão num dos móveis

perto do caixão.

Pega na toalha de renda e começa a abri-la para a colocar em cima do caixão
o que estás a fazer?

SIMÃO

a cobri-la.

PEDRO *tirando-lhe a toalha de renda, enroscando-a e colocando-a em cima de um*
dos móveis

eu fico com isso.

pausa

pegas desse lado?

SIMÃO e PEDRO deslocam-se para os topos do caixão,

onde se encontram as pegas

aos três?

SIMÃO

sim.

um,

dois...

PEDRO

espera.

o meu dinheiro?

SIMÃO

agora?

PEDRO

claro.

SIMÃO

estás a falar a sério?

PEDRO

os cem euros.

SIMÃO tira dinheiro de um dos bolsos e estende o braço sobre o caixão,

com o dinheiro na mão.

PEDRO estica-se um pouco e tira-lhe o dinheiro da mão, confere e guarda-o num dos bolsos

SIMÃO

aos três, então.

um,

d...

PEDRO

espera.

SIMÃO

o que queres agora?

pausa

mais alguma coisa?

PEDRO

sim.

silêncio

SIMÃO

o quê?

PEDRO

o que perdi.

SIMÃO

o que perdeste.

PEDRO

sim.

mais ou menos.

SIMÃO

o que perdeste na bulha?

PEDRO *surpreendido*

uh?

SIMÃO

a minha mulher,

ex-mulher.

PEDRO

como é que...

SIMÃO
eu sabia que ela te visitava.
silêncio
mais nada?
só isso?

PEDRO
sim.
pausa curta
acho que sim.

SIMÃO *pausa*
é tua.
pausa curta
é tudo?

PEDRO
é.

SIMÃO
aos três, então.

pausa
um,
pausa curta
dois,
pausa
três.

escuro rapidíssimo síncrono com a última linha de SIMÃO

COPYRIGHT

© LUÍS MESTRE 2010
luismestre.com
luismestre2001@gmail.com
luismestre2010@gmail.com

ISBN

ISBN 978-989-98123-0-7